



LETRAMENTO LITERÁRIO E AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA
AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS MACHADIANAS EM
TEXTOS ORIGINAIS E ADAPTAÇÕES

Marco Aurélio de Sousa MENDES¹
Mariele Furtado de Barros GOMES²

RESUMO: O presente trabalho trata de uma intervenção pedagógica que foi aplicada em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II na escola Estadual Doutor Norberto Custódio Ferreira em Cataguases, Minas Gerais, e que está ancorada no macroprojeto “Intervenções pedagógicas no ensino de literatura: inter-relações entre adaptações literárias”, desenvolvido pelo professor Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes na Universidade Federal de Juiz de Fora. Este projeto buscou promover o letramento literário e a ampliação de repertório dos discentes por meio da identificação do processo ambíguo de construção das personagens machadianas em obras originais e adaptadas. Dessa forma, fundamentou-se o estudo, entre outros pesquisadores e teóricos, em Thiollent (1985) e em Engel (2000); em Cosson (2016); em Candido (1995); em Soares (2001); em Colomer (2007); em Hutcheon (2013); em Solé (1998) e em Dell’Isola (2001; e, por fim, em Cordeiro (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Ampliação de repertório. Personagens machadianas. Ambiguidade. Adaptação.

LITERARY LITERACY AND EXTENSION OF THE REPERTOIRE:
A PEDAGOGICAL INTERVENTION PROPOSAL FOR THE TEACHING OF AMBIGUITY IN THE
CONSTRUCTION OF MACHADO'S CHARACTERS IN ORIGINAL TEXTS AND ADAPTATIONS

ABSTRACT: This work deals with a pedagogical intervention that was applied in a class of the 7th grade of elementary school II at the State School Doutor Norberto Custódio Ferreira in Cataguases, Minas

1 Doutor em Letras – Programa de Letras Clássicas – pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora. Endereço eletrônico: <profletrasmendes@gmail.com>.

2 Mestra em Letras – Programa de Mestrado Profissional – pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente da Escola Estadual Doutor Norberto Custódio Ferreira. Endereço eletrônico: <furtadobarros@gmail.com>.



Gerais, which is anchored in the wider project “Pedagogical interventions in teaching of literature: interrelationships between literary adaptations”, developed by professor Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes at the Federal University of Juiz de Fora. This project sought to promote literary literacy and the expansion of the students' repertoire by identifying the ambiguous process of building Machado's characters in original and adapted works. Thus, the study was based, among other researchers and theorists, on Thiollent (1985) and Engel (2000); on Cosson (2016); on Candido (1995); on Soares (2001); on Colomer (2007); on Hutcheon (2013); on Solé (1998) and on Dell'Isola (2001; and, finally, on Cordeiro (2004).

KEYWORDS: Literary literacy. Expansion of repertoire. Machado's characters. Ambiguity. Adaptation.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste artigo é resultado da dissertação defendida no ano de 2020 no Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Propõe-se a discutir o itinerário reflexivo percorrido durante o planejamento e a aplicação do projeto interventivo em uma classe do 7º ano do ensino fundamental II, assim como avaliar as metodologias e os instrumentos utilizados.

Compreende-se que o ensino de Literatura na escola básica é um desafio que, desde os primórdios da educação formal no Brasil, tem se colocado diante dos educadores e esteve marcado por impasses quanto ao seu genuíno objetivo que, por muitas vezes, foi subjugado ao ensino da língua e a sua morfossintaxe; à facilitação na seleção dos textos que deveriam atender ao gosto do aluno, do professor e da escola; e à leitura de fruição, aquela em que o aluno poderia fazer sem cobrança, apenas para aproveitar o texto. Diante disso, de acordo com o professor e pesquisador Rildo Cosson (2016), “[...] seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza.” (COSSON, 2016, p. 23).

Somado a esses fatores, a leitura literária vem perdendo espaço na sala de aula no ensino fundamental II para os textos jornalísticos, publicitários e científicos, porque muitos

docentes e linguistas acreditam que “[...] o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor.” (Ibidem, p.21). De acordo com esses profissionais, a linguagem literária é irregular e criativa, não se configurando adequada para a exploração padronizada exigida pela norma culta. Outrossim, afirmam que a competência comunicativa do estudante, tendo em vista o uso pragmático da escrita, só poderá ser desenvolvida em contato com um grande e variado número de textos.

Cosson (2016) ainda ressalta, como problema durante o ensino fundamental II, que “[...] as atividades desenvolvidas oscilam entre dois extremos: a exigência de domínio de informação sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição.” (Ibidem, p. 22). Ademais, segundo o pesquisador, é nessa fase da escolarização que as atividades literárias fixam-se em questionários de interpretação do livro didático, que são baseados em fragmentos incompletos, denominados pela professora Magda Soares (2001) como “pseudotextos”, já que não constituem uma unidade completa do texto literário; atividades extraclasse, a saber, resumos e fichas de leitura apenas para averiguar se a leitura foi realizada ou se o assunto do texto foi compreendido; ou ainda atividades apresentadas como “especiais”, mas que somente se baseiam na leitura do texto e na troca de comentários entre os estudantes em sala de aula.

Como se percebe, é de inestimável importância discutir o ensino de literatura e o processo de letramento literário na escola, visto que são variados os entraves quando se discute tal tema. Nessa perspectiva, buscou-se planejar e desenvolver uma intervenção pedagógica para o ensino de Literatura no 7º ano do ensino fundamental II que proporcionasse a leitura efetiva do texto literário machadiano original e adaptado e o estudo da construção ambígua de suas personagens, objetivando, assim, o estudo da literariedade e



da “[...] palavra que nos humaniza [...]” (COSSON, 2016, p. 23).

Dessa forma, pressupôs-se que os discentes poderiam ampliar seu arcabouço de mecanismos literários percebendo não apenas a distinção entre personagens planas e esféricas, mas também a ambiguidade na construção dessas personagens na obra machadiana, seja pela narração das ações ou pelos devaneios dos tipos sociais que marcam o texto do autor. Para isso, aplicaram-se atividades planejadas em etapas para que cada texto selecionado fosse lido e explorado em sala de aula e, assim, fomentasse a ampliação de repertório literário dos estudantes, além de apresentá-los a uma parte inestimável da obra de Machado de Assis por meio de uma adaptação em quadrinhos, de Cesar Lobo e Luiz Antonio Aguiar, e outra televisiva, de Guel Arraes, de *O Alienista*; de três fragmentos que apresentam perfis de personagens inesquecíveis, selecionados pela obra *Machado para jovens leitores*, organizada por Ana Cristina Chiara *et al.*; e, por fim, dois contos machadianos, *O diplomático* e *Conto de escola*.

Em vista disso, justifica-se o projeto interventivo conforme a compreensão de Cosson (2016), segundo a qual é na escola que o leitor aprenderá os mecanismos de interpretação necessários para o entendimento e a fruição do texto literário, uma vez que, para ele, “no ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada e a escola precisa ensinar ao aluno a fazer essa exploração” (Ibidem, p. 26).

Assim, por se tratar de uma pesquisa envolvendo uma proposta de intervenção em sala de aula do ensino fundamental II e ainda em conformidade com as diretrizes do Mestrado Profissional em Letras, as quais determinam a confluência entre teoria e prática, utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação segundo Michel Thiollent (1986) e Irineu Guido Endel (2000) para fundamentar o trabalho. Nesse sentido, a pesquisa-ação se confirma como instrumento pedagógico para os docentes no que tange à investigação e à proposição de ações

interventivas na sala de aula, uma vez que se destinada a promover a resolução de um problema coletivo, no qual tanto pesquisadores quanto participantes estejam envolvidos de forma cooperativa e participativa, o que resulta em uma pesquisa que aborda duas perspectivas, a interpretativa e a interventiva, que contribuirão para a construção de conhecimento no ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

Visando à ampliação de repertório no processo de letramento literário dos estudantes, planejou-se uma proposta de intervenção organizada em cinco etapas de aprendizagem desenvolvidas presencialmente em sala de aula durante o ano letivo de 2019. Dessa forma, buscou-se alinhar as atividades criadas pela professora/pesquisadora aos objetivos de construção de conhecimentos literários contemplados na proposta.

Nesse sentido, partindo da primeira aula com uma atividade de motivação denominada “Entre o real e o fictício: construindo Machado de Assis por meio da ilustração”, o objetivo foi despertar o interesse dos discentes em relação às formas de construção de personagens por meio da linguagem. Além disso, ainda na atividade de motivação, exibiu-se uma parte do documentário “Machado de Assis: um mestre na periferia” para apresentar o autor de uma forma dinâmica e visual aos discentes.

Assim, na primeira etapa, que se denominou de “Literatura e adaptação: a personagem na linguagem em quadrinhos”, apresentou-se a adaptação em quadrinhos da obra *O Alienista*. Desse modo, o objetivo foi aguçar o olhar dos discentes em relação à construção da personagem protagonista Simão Bacamarte por meio da linguagem em quadrinhos.

Já na segunda etapa, nomeada de “Literatura e adaptação: a personagem na linguagem televisiva”, almejou-se prosseguir no estudo da construção da personagem



protagonista Simão Bacamarte, agora por meio da linguagem televisiva, levando em consideração todos os recursos audiovisuais dispostos para isso. Ainda nessa segunda etapa, seguiu-se o estudo confrontando as adaptações televisiva e em quadrinhos de *O Alienista* para introduzir os conceitos de personagem plana e esférica por meio da análise das personagens Simão Bacamarte, D. Evarista, Porfírio, Crispim Soares e Padre Lopes, permitindo, então, que os estudantes percebessem a complexidade existente na criação e na arquitetura desses seres fictícios, demonstrando que as características físicas, psicológicas e comportamentais de cada personagem são consideradas para sua classificação nesse sentido. Além disso, identificou-se a ambiguidade presente na caracterização de algumas dessas personagens.

Na terceira etapa, chamada de “Perfis machadianos”, o objetivo foi trabalhar três fragmentos que apresentam perfis de personagens inesquecíveis, selecionados pela obra *Machado para jovens leitores*, organizada por Ana Cristina Chiara *Et al.*, são eles: “José Dias”, “O administrador interino” e “Conselheiro Aires”. Dessa forma, continuou-se a atividade de identificação de personagens planas e esféricas nesses textos e de estudo da ambiguidade na construção desses seres.

Passando à quarta etapa, denominada de “Personagens em contos”, aprofundou-se a análise com a leitura de dois contos, *O diplomático* e *Conto de escola*, a partir dos quais estabeleceu-se o reconhecimento dos tipos e da construção ambígua das personagens que compõem as obras.

Por fim, na quinta etapa, a de “Personagem em diálogo”, avaliou-se a aprendizagem dos estudantes por meio de uma atividade de produção textual de um diálogo entre Simão Bacamarte e uma personagem plana escolhida pelos discentes dentre as estudadas nas adaptações, nos perfis ou nos contos. Dessa forma, os alunos criaram um diálogo entre as personagens por meio de aplicativo de mensagens instantâneas demonstrando a transformação da personagem plana em personagem esférica, além da ambiguidade em seu



discurso e comportamento.

ANÁLISE DA PROPOSTA E DO PROCESSO INTERVENTIVO

Para se promover efetivamente o ensino de Literatura na escola, é preciso que ocorra um processo de apropriação da literatura, o qual não abandona o prazer proporcionado pela leitura literária, mas firma um compromisso com a aquisição de conhecimentos na área, o que é exigido por qualquer saber. Nesse caso, é a leitura da obra e o estudo de seus mecanismos de construção estética que vão garantir o arcabouço necessário ao discente para sua formação como leitor. Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (2017) enfatiza que

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2017, p. 154)

Nesse sentido, algumas questões foram suscitadas durante o planejamento das atividades de cada etapa do projeto interventivo, a saber, como trabalhar obras canonizadas tais quais as de Machado de Assis; de que forma apresentar as adaptações em quadrinhos e televisiva escolhidas; e ainda como mediar esse processo de letramento literário e de ampliação de repertório de maneira a construir uma aprendizagem significativa no campo literário junto aos discentes. Assim, diante de algumas reflexões tecidas, compreendeu-se que “[...] aprendemos literatura do mesmo modo como aprendemos tudo o mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou mal sucedido, depende da maneira como foi efetivado, mas não deixará de trazer consequências para a formação do leitor.” (COSSON, 2016, p. 29). Logo, durante todas as etapas de aplicação, buscou-se fundamentar as ações interventivas em práticas de leitura e de análise com os estudantes que

lhes proporcionassem condições de interagir com o texto machadiano e com os demais colegas ao longo dos diálogos propostos pelos exercícios a fim de que, assim, a experiência com a literatura contribuísse para a formação desses leitores.

Destarte, ao pensar a respeito da abordagem de obras canonizadas como as de Machado de Assis, foi preciso compreender que óbices atravessam esse contexto. Dessa forma, a professora/pesquisadora Graça Paulino (2004), em “Formação de leitores: a questão dos cânones”, além de discorrer a respeito das perspectivas de alguns autores sobre que tipo de obra deve ser considerada literatura canonizada, também trata da questão da inserção dessas obras canonizadas na formação do leitor literário, além da distinção entre obras canonizadas literárias e obras canonizadas escolares. Para a pesquisadora, todas as justificativas apresentadas pelos professores como problemas para a leitura das obras canonizadas, e outras de mesma essência, são, na verdade, resultado da fragilidade do letramento literário escolar dos discentes, da ausência de critérios conscientes para seleção das obras canonizadas a serem utilizadas em sala de aula e da deficiente formação literária de professores não-leitores.

Primeiramente, a autora trata da fragilidade do letramento literário dos estudantes em relação à literatura canonizada, salientando que as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar “distanciam-se de comportamentos próprios da leitura literária, assumindo objetivos práticos, que passam da morfologia à ortografia sem qualquer mal-estar” (PAULINO, 2004, p.56). Corroborando com a autora, Teresa Colomer (2007) diz que essa fragilidade do letramento literário é concretizada em um repúdio dos estudantes com relação às obras canonizadas, uma vez que são obras afastadas das capacidades linguísticas e culturais dos jovens, por isso “[...] como ‘não entendem nada’, tal como expressam taxativamente, a leitura se converte numa ferida dilacerante de sua autoestima e gera defesas violentas.” (COLOMER, 2007, p. 156).

Nessa perspectiva, observa-se a ineficiente escolarização da Literatura na educação básica, o que interfere não só no processo de letramento literário do estudante, como também em sua ampliação de repertório leitor, limitando e fragilizando seus conhecimentos no campo literário. Compreendendo esse cenário, Soares (2001) sugere que o que se deve criticar, no contexto educacional, é a forma inadequada, errônea e imprópria como a literatura é escolarizada, uma vez que, desse modo, termina por se traduzir em um processo de deturpação, de falsificação e de distorção do texto literário, resultado próprio de uma pedagogização mal compreendida, responsável por desfigurar, desvirtuar e falsear o literário em escolar, gerando diversos problemas no processo de ensino-aprendizagem, quer no sentido de concepção do que é o texto literário e a razão de se estudá-lo, quer na compreensão da relevância da literatura para a humanização e formação cultural e intelectual do ser humano. Nesse sentido, a organização das etapas do projeto ressaltou a introdução gradativa do texto machadiano de forma a estabelecer os conhecimentos necessários aos educandos para a compreensão e fruição das obras.

Outrossim, em segundo lugar, Paulino (2004) critica a ausência de critérios conscientes para seleção das obras canonizadas a serem utilizadas em sala de aula, uma vez que, não os possuindo, os docentes simplesmente “[...] optam por esquecer o refinamento e, assim, facilitar o trabalho cotidiano na sala de aula.” (PAULINO, 2004, p. 56). Adverso a essa perspectiva docente, o teórico Antonio Candido (1995) estabelece que é como parte fundamental do currículo nas escolas que se deve compreender o ensino de literatura, o qual deve ser planejado para possibilitar ao estudante perceber a construção dos textos, uma vez que “[...] a produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado.” (CANDIDO, 1995, p. 177). É o ensino desses instrumentos estéticos de criação do texto literário que fornece condições aos discentes de ler as obras canonizadas ou populares e, então, decidir por novas obras clássicas ou não. Nesse sentido, a seleção de obras do projeto

ênfatiou a construção de conhecimentos literários, bem como a fruição do texto, a fim de que o ensino de Literatura se efetivasse na classe fundamentado na percepção da construção da literariedade da obra.

Ainda consoante a abordagem de obras canonizadas, Paulino (2004) trata, como terceiro impasse, da deficiente formação literária de professores não leitores, o que também contribui para o ineficiente letramento literário com as obras canonizadas nas escolas atualmente, uma vez que, conforme pesquisa realizada pelo CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais) com professores de Português da rede pública de Belo Horizonte, os docentes apenas leem os livros que precisam escolher para seus alunos, escolha essa feita sem critérios conscientes, já que os profissionais “[...] não acompanham lançamentos literários e não leem resenhas especializadas.” (PAULINO, 2004, p. 59). Ademais, de acordo com a autora, na mesma pesquisa, esses professores revelaram que leram por gosto na infância e na adolescência, mas por obrigação no curso de Letras, por isso parece-lhes “natural” substituir Mário de Andrade ou Graciliano Ramos por Katherine Paterson ou Pedro Bandeira. Em completo desacordo com essa postura educacional pedagógica, Cosson (2016) salienta que (...)

[...] têm razão os que afirmam que não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois ele traz preconceitos sim, mas também guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la. (COSSON, 2016, p.34)

Assim, embasando-se nessa perspectiva de trabalho consciente com as obras canônicas de Machado de Assis, procurou-se refletir ainda acerca da maneira e da relevância de se apresentar as adaptações escolhidas para o projeto. Em vista disso, compreendeu-se que trabalhar os textos de Machado de Assis a partir de linguagens diferentes proporcionaria aos estudantes estratégias estéticas diversificadas e apuração da interpretação dos textos,

além de aproximá-los mais da proposta de intervenção, tendo em vista que a televisão e os quadrinhos são linguagens muito próximas do cotidiano deles e que também despertam o olhar e o interesse dos discentes, o que se confirmou durante a primeira e a segunda etapas da pesquisa.

A partir dessa escolha, foi necessário mediar a compreensão de adaptação para os estudantes conforme a teórica Linda Hutcheon (2013), visto que, segundo a autora, “[...] a adaptação é (e sempre foi) central para a imaginação humana em todas as culturas. Nós não apenas contamos, como também *recontamos* nossas histórias. E recontar quase sempre significa adaptar [...]” (HUTCHEON, 2013, p. 10). Desse modo, Hutcheon (2013) descreve a adaptação como “[...] uma transposição declarada de uma ou mais obras; um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação; um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada.” (Ibidem, p. 30). Destarte, durante as atividades propostas, buscou-se desenvolver a compreensão de adaptação como obra independente e nova para os estudantes, rechaçando a concepção depreciativa comumente estabelecida pelo senso comum a respeito.

Diante disso, Colomer (2007) defende que o acesso às obras de referência cultural pode ser realizado por meio da leitura de boas adaptações, que podem se caracterizar por apenas modernizar a linguagem, abreviar o texto literário ou mesmo mudanças mais significativas, como as de gênero ou de suporte. Assim, Hutcheon (2013) ressalta que “[...] uma vez motivados, podemos na realidade ler ou ver o chamado original após experienciar a adaptação, dessa forma desafiando a autoridade de qualquer noção de prioridade.” (HUTCHEON, 2013, p. 14).

Contemplando, então, as compreensões de trabalho com as obras canonizadas e com as adaptações, também foi preciso refletir a respeito do processo de mediação do texto literário machadiano, uma vez que o olhar singular de Machado de Assis sobre o

comportamento humano em suas obras vai além de simples caracterização ou delimitação de tipos sociais do século XIX, trata-se, conforme o crítico José Veríssimo (1963), de um olhar profundo sobre toda a composição da personagem, capaz de conduzir o leitor para além das convenções e das aparências, sem julgar ou mitigar, somente revelando sutilmente o inefável da alma humana.

De acordo com o crítico Massaud Moisés (2001), a escritura e as composições machadianas revelam a complexidade do ser humano, a diversidade psicológica que encontra espaço em uma narrativa irônica e sagaz a partir do “comum” cotidiano. Assim, para Moisés (2001), Machado compõe um grupo de escritores “[...] que constroem os seus edifícios narrativos mais para o deleite da inteligência do que da sensibilidade.” (MOISÉS, 2001, p.09).

Já para o crítico Alfredo Bosi (2000), “[...] a originalidade de Machado está em ver por dentro o que o naturalismo veria de fora. Os seus tipos são e não são parecidos com os dos seus contemporâneos.” (BOSI, 2000, p. 18), assim, sua obra revela, além do comportamento humano, a alma, os conflitos, os devaneios. Dessa forma, seus textos apresentam personagens dotadas de valores e de ideais que não se limitam ou se esgotam em determinado tempo e lugar.

Por tudo isso, as estratégias e as metodologias pedagógicas para mediação de leitura literária tornaram-se ainda mais importantes para o trabalho docente, já que muitos conhecimentos, como lexicais, gramaticais, semânticos, estéticos, pragmáticos e enciclopédicos, precisaram ser mobilizados pelos estudantes para compreensão efetiva do texto, visto que “[...] os textos literários situam-se entre a conotação e a denotação, entre real e o imaginário, sugerindo uma participação mais ativa do leitor, que deve ser convidado a entrar no universo da verossimilhança literária [...]” (GUIMARÃES & BATISTA, 2012, p. 21), exigindo do educando uma participação ainda mais ativa no processo de compreensão da leitura.

Sendo assim, embasada nos estudos da pesquisadora Isabel Solé (1992), a

intervenção pedagógica utilizou algumas metodologias para o processo de mediação da leitura, como a ativação do conhecimento prévio dos estudantes por meio de perguntas que auxiliam o docente a verificar de onde partir com a intervenção; o estabelecimento de previsões sobre o texto, que permitem ao professor estimular os discentes a formularem possíveis hipóteses a partir do título do texto, da capa do livro ou das ilustrações, que podem ou não se concretizar após a leitura; e a promoção das perguntas dos alunos sobre o texto por meio da interação em sala de aula na discussão de determinados aspectos que envolvem o texto. Assim, observou-se que a compreensão da leitura tornou-se mais significativa para os discentes, já que participaram de forma ativa de todo o processo de aprendizagem, o que, para Solé (1992), deve ter sempre a finalidade de (...)

Suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa. Proporcionando-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura. Transformá-lo em todos os momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura [...] aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos. (SOLÉ, 1992, p. 114)

Além disso, para as pesquisadoras Ana Aparecida Vieira de Moura e Luzineth Rodrigues Martins (2012), o trabalho pedagógico com a leitura deve proporcionar ao estudante o contato ativo e interativo com diversos contextos de usos da linguagem, assumindo o professor o papel de mediador que auxilia os educandos na construção da compreensão: “[...] questionando, sugerindo, provocando reações, exigindo explicações sobre as informações ausentes no texto, refutando, polemizando, concordando e negociando sentidos mediante as pistas deixadas no texto.” (MOURA & MARTINS, 2012, p. 90). Por esse motivo, também se baseou as atividades do projeto em Dell'Isola (2001) e em Solé (1998), trabalhando ainda com a metodologia de leitura protocolada, por meio da qual o docente



organiza o texto utilizando pausas estratégicas e perguntas dirigidas aos estudantes, que são feitas antes, durante e depois da leitura e que proporcionam a compreensão do texto, o que muito contribuiu para a leitura do texto literário machadiano em sala de aula.

Ademais, entre os objetivos do projeto, estava o de ensinar o recurso expressivo literário da ambiguidade na composição das personagens machadianas. Assim, utilizou-se o estudo *A teoria dos personagens em Machado de Assis*, realizado pelo professor doutor Marcos Rogério Cordeiro, para fundamentar as atividades de intervenção. De acordo com Cordeiro (2004), “[...] a poética defendida por Machado é aquela baseada na dramatização da vida interior, capaz de penetrar os desvãos da alma humana, de sondar as contradições e os conflitos íntimos, tal como podemos encontrar em sua obra de ficção.” (CORDEIRO, 2004, p. 279). Dessa maneira, é possível perceber que as personagens machadianas não representam caricaturas de um determinado período histórico, de uma classe social ou tipos sociais marcados por determinados comportamentos, mas sim caracterizam-se pela coerência e consciência de si em toda a ação narrativa da obra, visando demonstrar toda densidade interior do ser humano, mesmo que seja por meio de fragmentos no texto literário.

Ainda é preciso ressaltar que, conforme Cordeiro (2004), a personalidade das personagens machadianas representa uma “estrutura íntima” por meio da qual os sentimentos, os valores e as ideias vão se desdobrando “[...] criando uma espécie de duplo de si mesmo, como se cada um dos personagens apresentasse um campo de forças onde duas personalidades se enfrentassem em uma só pessoa.” (Ibidem, p. 283). Em vista disso, procurou-se mediar a leitura dos textos adaptados e originais a partir de pausas protocoladas e de perguntas que estimulassem a verificação de informações no texto literário por meio de características e de fatos narrados pelo autor.

Dessa forma, a elaboração da proposta interventiva assim como sua aplicação possibilitaram relevantes considerações a respeito do processo de letramento literário e de



ampliação do repertório dos sujeitos envolvidos na pesquisa, uma vez que foi possível suscitar entraves para esses processos bem como comprometer-se com a busca e a resolução desses.

CONCLUSÃO

Trabalhar o projeto de intervenção exposto e analisado neste artigo proporcionou transformações singulares para a docente e para a turma do 7º ano da escola Estadual Doutor Norberto Custódio Ferreira, uma vez que foi possível para ambos experienciar o ensino efetivo de Literatura em sala de aula por meio da apropriação do texto literário. Dessa forma, a escolarização da Literatura, conforme Soares (2001), integrou não só o currículo escolar no ano de 2019, como também foi pesquisada, planejada e aplicada em sala de aula por meio do estudo de obras originais e adaptadas de Machado de Assis.

Para tanto, conscientes das competências e das habilidades propostas pela BNCC (2017), organizou-se um percurso de leituras e de atividades que teve por objetivo promover o letramento literário e a ampliação de repertório, compreendendo que só assim se contribuiria para a formação de leitores conscientes, capazes de fruir o texto literário, de produzir sentido na leitura, de compartilhar impressões e avaliações pertinentes sobre as obras, além de construir conhecimentos no campo literário.

Salienta-se que, como todo processo de ensino-aprendizagem, algumas adequações foram realizadas para garantir a aplicação do projeto, como a digitalização da obra *O Alienista em quadrinhos* para ser lida no datashow e a reprodução de cópias dos perfis do livro *Machado para jovem leitores* devido ao valor dos livros não ser acessível aos educandos e à escola não possuir as obras para empréstimo; e a mudança de suporte da atividade avaliativa de produção de diálogos por aplicativo de mensagens instantâneas do aparelho celular para o caderno, visto que grande parte dos discentes não possuía o equipamento. Todavia, observou-se que as adequações não prejudicaram o processo interventivo, mas sim proporcionaram



mais aproximação da turma, que observou cada atividade sendo organizada de acordo com a realidade da escola.

Sendo assim, conforme delineou-se na hipótese de trabalho, conseguiu-se manter a motivação e a adesão da classe ao objetivo de ensino do projeto, demonstrando que, ao estudar as personagens machadianas, inicialmente, por meio das adaptações em quadrinhos e televisiva, que possuem uma linguagem mais interativa e próxima da realidade dos discentes, e, posteriormente, por intermédio de perfis de personagens e de contos do autor, é possível inserir obras canonizadas machadianas já nos anos finais do ensino fundamental, contribuindo, assim, para a ocupação do vazio existente em relação ao ensino de Literatura nessa etapa escolar.

Dessarte, percebeu-se que o uso de adaptações literárias instigou os alunos para a leitura dos outros textos originais de Machado de Assis, confirmando a premissa de Hutcheon 116 (2013) de que a leitura de boas adaptações não impede a busca por obras originais, muito menos as banaliza ou as diminui para o leitor. Nesse contexto, conseguiu-se ampliar os conhecimentos dos estudantes a respeito do universo das adaptações, demonstrando o caráter de “(re-)interpretação” e “(re-)criação” dessas obras, assim como seu valor e lugar no polissistema literário.

Quanto ao letramento literário, buscou-se pautar a concepção empregada em Paulino e Cosson (2009), que o compreendem como um processo na vida do leitor, desenvolvendo-se por meio das experiências de leitura a que ele é submetido e, portanto, não se iniciando e nem findando na escola, mas, claramente, tendo nela um espaço relevante de construção. Nesse sentido, observou-se que as atividades planejadas se mostraram eficazes, proporcionando a construção de conhecimentos tanto relativos ao repertório literário, foco do ensino planejado, quanto ao cultural.

Nesse contexto, a mediação da leitura literária, de acordo com Dell'Isola (2001) e



com Solé (1998), foi muito relevante, visto que a utilização das estratégias de pausas protocoladas bem como de perguntas orientadoras contribuíram para um ensino mais significativo do texto literário. Percebeu-se que os momentos das pausas proporcionaram oportunidades importantes para o diálogo sobre o texto e também para os educandos exporem suas dúvidas e contribuições a respeito da obra. Destarte, a docente procurou ocupar o lugar enquanto professora/mediadora orientando o processo de leitura durante a intervenção, provocando compreensões, pedindo explicações acerca do texto, comparando situações com a turma ou negociando sentidos.

Dessa forma, conscientes dos objetivos de ensino e do valor da Literatura como um bem incompressível e humanizador, buscou-se criar aulas que oportunizassem um espaço de compartilhamento da obra literária, bem como o estudo dos recursos estéticos que proporcionam a criação do texto literário. Para isso, incentivou-se a interação dos educandos por meio das atividades de motivação, presentes no início de cada etapa de leitura, o que proporcionou momentos muito produtivos em sala de aula.

Em vista disso, a cada etapa da intervenção concluída, refletiu-se a respeito do aprendizado alcançado e, principalmente, das dificuldades apresentadas pelos educandos, que foram moldando o projeto interventivo ao longo de todo o processo, modificando a abordagem metodológica, o diálogo com os estudantes e, até, o ritmo de condução das aulas. Assim, a hipótese de trabalho se concretizou demonstrando que ler Machado de Assis e estudar suas personagens é realizável no 7º ano do ensino fundamental e, principalmente, é capaz de contribuir para o processo de letramento literário e de ampliação do repertório dos discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Luiz Antônio; LOBO, Cesar. *O Alienista, Machado de Assis – Clássicos Brasileiros em*



HQ. São Paulo: Ática, 2013.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. v. 2. Organizador Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

BOSI, Alfredo. *Machado de Assis – O enigma do Olhar*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF, 2017.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 1995. p.171 – 193.

CHIARA, Ana Cristina; SECCHIN, Antônio Carlos; BRASIL, Denise; BARBIERI, Ivo (Orgs.) *Machado para jovens leitores*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*. São Paulo: Global, 2007.

CORDEIRO, Marcos Rogério. A teoria dos personagens em Machado de Assis. *Língua e Literatura*, São Paulo, v. 28, p. 273-301, dez. 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. O efeito das perguntas para o estudo de texto na compreensão da leitura. *Cadernos de Pesquisa*. Belo Horizonte: NAPq/FALE/UFMG, n. 23, mar. 2001.

ENGEL, Irineu Guido. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da PFPR, 2000.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

MACHADO DE ASSIS: UM MESTRE NA PERIFERIA. <https://api.tvescola.org.br/tve/video/mestres-daliteratura-machado-de-assis-um-mestre-na-periferia>. Acessado em: 29/01/2019.

O ALIENISTA E AS AVENTURAS DE UM BARNABÉ. Direção geral de Guel Arraes. São Paulo: Globo Marcas, 1993. 1 DVD.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa*



de Educação, v. 17, n. 1, 2004, p. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: *Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VERÍSSIMO, José. *História da Literatura Brasileira: de Bento Teixeira (1601) à Machado de Assis (1908)*. 4. ed. Brasília: UNB, 1993.

Envio: Março de 2021
Aceite: Março de 2021